

Coluna: Alcoa se alimenta no Brasil à medida que a China em alumínio diminui

Reuters - 23/09/2021

LONDRES (Reuters) - Após seis anos de decadência, a fundição de alumínio Alumar no Brasil está prestes a reiniciar as operações. A Alcoa, que detém uma participação de 60% na joint venture, disse na segunda-feira que vai reativar sua participação de 268.000 toneladas por ano com o primeiro metal previsto para o segundo trimestre e a capacidade total cronometrada para o quarto trimestre do próximo ano. A ressurreição da fundição de São Luís é um sinal da mudança dos tempos no mercado global de alumínio. Em 2015, o alumínio estava bloqueado em uma tendência de baixa de vários anos e o preço de três meses da London Metal Exchange (LME) afundou para uma baixa de seis anos de US \$ 1.432,50 por tonelada em novembro desse ano.

O crescimento primário da produção de metais da China estava acelerando, subindo 11% após um crescimento de 7% em 2014, à medida que o investimento se deportava na capacidade de fundição. As exportações de produtos semi-manufaturados cresceram, com alta de 14% em 2015, consumindo a demanda em todos os outros lugares. Avançando para 2021 e o preço do LME está sendo negociado em torno de US \$ 2.950 por tonelada, tendo atingido o nível de US \$ 3.000 na semana passada pela primeira vez desde 2008.

O crescimento aparentemente infinito da produção da China estagnou e mostra sinais de ir para o reverso à medida que as restrições de energia mordem. Com a demanda ainda forte, as tensões domésticas da cadeia de suprimentos da China são aparentes todos os meses na forma de um fluxo contínuo de importações primárias de metais. POWER CRUNCH A taxa de produção de alumínio da China desacelerou ainda mais em agosto, mostram as últimas estimativas do Instituto Internacional de Alumínio (IAI). A taxa anualizada do país caiu para 38,8 milhões de toneladas em agosto, o menor nível desde dezembro do ano passado.

O crescimento acumulado da produção de 7,3% nos primeiros oito meses de 2021 é lisonjeado por uma base pandêmica baixa no ano passado e um surto de crescimento de curta duração em janeiro e fevereiro.

A contagem da IAI não corresponde exatamente aos números oficiais, o que se resume aos problemas que contam a produção em 80 entidades de produção, mas ambos estão captando o mesmo ímpeto paralisado.

Os fundidores famintos pelo poder do país são atingidos por uma crise de energia temporária e restrições estruturais de energia ligadas às metas de descarbonização de Pequim. O resultado é cerca de 2,33 milhões de toneladas por ano de cortes na capacidade de fundição, de acordo com a casa de pesquisa apoiada pelo Estado Antaike.

As restrições foram obrigatórias em províncias que lutam para cumprir metas trimestrais de eficiência energética, como a Mongólia Interior, Guangxi e Henan. A província de Yunnan também está lutando contra baixos níveis de água em seu sistema hidráulico. Muitos dos cortes durarão até o final do ano com grandes produtores como Henan Shenhua Coal & Power Co Ltd e Yunnan Aluminium rebaixando a orientação de produção.

A Yunnan Aluminium tinha planejado trazer on-line 380.000 toneladas por ano de capacidade, mas isso é adiado até que as restrições de energia terminem. Isso destaca o impacto das restrições de energia na capacidade operacional e na nova capacidade

que deveria elevar a produção chinesa este ano. A China deveria ativar 1,8 milhão de toneladas de nova capacidade anualizada em 2021, de acordo com o Citi. ("Alumínio – transição de um cíclico para um mercado de touros estruturais", 7 de setembro de 2021) No entanto, cerca de 1,2 milhão de toneladas e mais 625.000 toneladas esperadas em 2022 "provavelmente serão adiadas em cerca de 6-12 meses, devido principalmente à falta de energia e às paralisações administrativas lideradas pelos governos provinciais".
LIGAR?

A China é a potência dominante na produção global de alumínio, por isso não é difícil entender por que os preços subiram para altas de vários anos. Analistas estão reavaliando rapidamente seus cálculos de oferta-demanda e suas previsões de preços. O Citi, por exemplo, espera que o mercado global experimente um déficit de oferta de 1,1 milhão de toneladas este ano e aumentou a previsão de preço médio da LME para US\$ 3.010 por tonelada em 2022.

A sensação de mudança estrutural explica o reinício da capacidade brasileira ovacionada pela Alcoa e a reativação do projeto de fundição taishet há muito atrasado da Alcoa.

Mas a produção ocidental não está respondendo às aflições de alumínio da China e ao alto preço. A produção reportada fora da China também foi a mais baixa este ano, com 26,2 milhões de toneladas anualizadas, de acordo com o IAI.

A produção norte-americana caiu devido à ação de greve de julho na fundição Kitimat da Rio Tinto, que está operando a 35% de sua capacidade anual de 432.000 toneladas. A produção europeia também vem deslizando, sugerindo margens de fundição compactadas causadas pelo aumento dos preços da energia.

Os únicos impulsionadores significativos de crescimento da produção fora da China são a Índia, a Malásia e os países do Golfo. Ainda há muita capacidade ociosa que, em teoria, poderia ser reiniciada nos próximos meses.

A Alcoa ainda terá 20% de sua capacidade global off-line mesmo depois de disparar a Alumar novamente. No entanto, cada reinicialização potencial tem que navegar em seu mercado de energia local, tanto em termos de disponibilidade quanto de preço. Vale ressaltar que a Alumar está recomeçando apesar do evidente estresse nos sistemas de energia hidrelétrica do Brasil devido à seca.

O país aumentou os preços da energia e o vice-presidente Hamilton Mourão alertou que o racionamento pode ter que ser introduzido. Em um cenário como esse, a Alcoa fez bem em garantir o que John Slaven, vice-presidente executivo e diretor de operações chamou de "arranjos competitivos, renováveis e de energia". Resta saber quantos outros operadores podem fazer o mesmo truque em um setor de energia global cada vez mais esticado. Por enquanto, o foco está na rede estressada da China e na produção deslizando no que continua sendo o maior produtor mundial de alumínio.